

Compra de óleo limitada a 660 mil barris

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

Com a redução de US\$ 1,1 bilhão no valor das importações de petróleo, em 1983, estabelecida, ontem, pelo Conselho Monetário Nacional, a média diária de importação cairá dos 751 mil barris verificada no período de janeiro a setembro deste ano para 660 mil barris. Para que este volume importado e a produção nacional de petróleo, que em 1983 deverá atingir a média diária de 330 mil barris, atendam às necessidades do consumo interno, o Ministério das Minas e Energia espera que haja um significativo aumento do consumo de fontes alternativas, como álcool, energia elétrica, carvão e outros.

As informações são de técnicos do Ministério das Minas e Energia, os quais observaram, entretanto, que a redução do valor das importações de petróleo não apresentará riscos de vir a faltar óleo para o consumo interno, caso o seu preço internacional continue estável e haja maior incremento no uso das energias alternativas nacionais.

Para mostrar que a redução não é drástica, os técnicos lembraram que o valor da importação bruta de petróleo em 1981 foi de US\$ 11 bilhões e este ano deverá cair para US\$ 10,2 bilhões. As importações líquidas (descontada a exportação de derivados) foram de US\$ 9,7 bilhões em 1981 e deverão ser reduzidas, este ano, para US\$ 8,8 bilhões. Com a redução de US\$ 1,1 bilhão em 83, portanto, o valor global das importações líquidas do próximo ano cairá para US\$ 7,7 bilhões, correspondendo à média diária de 660 mil barris.

A soma do petróleo importado e da produção nacional, em 1983, segundo os técnicos, será 990 mil barris diários, em média. Considerando que a média diária do consumo interno de derivados de petróleo, verificada no período de janeiro a setembro deste ano, foi de 1.013 mil barris, terá de haver um aumento no consumo de energias alternativas nacionais, em 1983, de 23 mil barris equivalentes de petróleo por dia.

Os técnicos disseram que se descarta, por enquanto, a proposta de racionamento de combustível no País, justificando que o governo estimulará o uso de energias alternativas nacionais. Lembraram, a propósito, que em 1º de janeiro do próximo ano entrará em vigor a portaria que suspende o uso dos óleos diesel e combustível OC - 4 (o tipo mais leve e mais caro) em caldeiras, fornos, aquecedores e similares nas indústrias de todo o País. O cumprimento dessa portaria representará uma economia de quase dois milhões de litros de óleo diesel por ano.